

Centro Social Interparaq de Campos, Ruivães e Salamonde  
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Contribuinte: 503365564  
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2018	31 DEZ 2017
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>		349 463,71	370 888,93
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		<b>349 463,71</b>	<b>370 888,93</b>
<b>Ativo corrente</b>		951,25	874,51
Inventários		33 530,62	19 417,82
Créditos a receber		3 939,85	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	1 402,19
Diferimentos		89 340,73	1 799,39
Outros ativos correntes		79 666,05	101 976,18
Caixa e depósitos bancários		207 428,50	125 470,09
		<b>556 892,21</b>	<b>496 359,02</b>
<b>Total do ativo</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>		2 493,98	2 493,98
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		124 105,13	99 103,66
Resultados transitados		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		258 497,97	270 584,32
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		385 097,08	372 181,96
		<b>54 271,60</b>	<b>22 153,44</b>
Resultado líquido do período		<b>439 368,68</b>	<b>394 335,40</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>			
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>		0,00	0,00
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		4 002,07	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		4 002,07	0,00
<b>Passivo corrente</b>		24 395,04	26 691,39
Fornecedores		7 561,16	7 419,82
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		81 565,26	67 912,41
Outros passivos correntes		113 521,46	102 023,62
		<b>117 523,53</b>	<b>102 023,62</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>556 892,21</b>	<b>496 359,02</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>			

A Direcção

*Manuel do Carmo Machado*  
*António Fernandes do Gago*  
*Isabel Teresa Fernandes de Sousa*  
*Marta Alice Macedo Fernandes*  
*Amélia Amélia Marques Abreu*

O responsável

*[Handwritten signature]*

Centro Social Interparaq de Campos, Ruivães e Salamonde  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Contribuinte: 503365564

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados		237.556,06	218.492,16
Subsídios, doações e legados à exploração		349.639,63	348.071,39
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		101.798,50	114.380,67
Fornecimentos e serviços externos		129.011,35	117.834,92
Gastos com o pessoal		291.759,59	305.243,23
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		15.547,50	25.247,70
Outros gastos		1.237,93	6.831,62
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>78.935,82</b>	<b>47.520,81</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		24.664,22	25.367,37
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>54.271,60</b>	<b>22.153,44</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>54.271,60</b>	<b>22.153,44</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>54.271,60</b>	<b>22.153,44</b>

*Segundo Manuel do Galo Nacheb*

*António Fernandes do Gomp*

*Alcira Isabel Freire de Sousa*

*Maria Jule Itacado Ferreira*

*Amadeu Almeida Marques Abreu*

**Centro Social Interparaq de Campos, Ruivães e Salamonde**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Moeda: (Valores em Euros)


RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		232 082,61	0,00
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		239 544,96	0,00
Pagamentos ao pessoal		210 935,29	0,00
Caixa gerada pelas operações		-218 397,64	0,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		196 087,51	0,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-22 310,13	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
		-22 310,13	0,00
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>			
		101 976,18	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>			
		79 666,05	101 976,18

A Direcção

O Responsável

*Benedito Manuel da Costa Machado*  
*António Fernandes do Gago*  
~~*Isabel Tereza de Sousa*~~  
*Patrícia Alice Ilacido Fernandes*  
*Amador Almeida Marques*

*[Handwritten signature]*

Revisão  
notas  


## RELATÓRIO ECONÓMICO-FINANCEIRO

EXERCÍCIO DE 2018

### INTRODUÇÃO

Dando cumprimento aos Estatutos do Centro Social Interparoquial de Campos Ruivães e Salamonde - Vieira do Minho, referente à apresentação das contas do exercício de 2018, o presente relatório realça os factos e situações mais relevantes verificadas durante o exercício de 2018:

O exercício de 2018 iniciou com a entrada de novo Contabilista na instituição, passando este a exercer a atividade nas instalações do Centro Social, e trouxe uma alteração profunda na organização da gestão desta entidade. A Reorganização da gestão e o acompanhamento no local levou a que fossem detetadas situações que levantaram suspeitas e foram oportunamente reportadas à Direção. Esta, perante as suspeitas decidiu mandar instaurar uma auditoria financeira às contas da instituição dos anos 2014, 2015, 2016 e 2017.

O resultado da auditoria financeira é bem mais catastrófico que o esperado. Na página 16 do relatório da auditoria, o auditor refere que **detetou a diferença de 22 332,50€ entre o valor em cofre e o valor na contabilidade**. Na página 18 é referido que pelos valores apurados, pelo menos nas mensalidades e na medicação dos utentes, **o valor em falta durante o período em análise é de aproximadamente 279 678,66€**.

O auditor, faz referência a alguns movimentos contabilísticos por não se encontrarem documentadas quer em caixa, quer em bancos. Também faz referência a inúmeras situações em que a funcionária administrativa inscreve na sua folha de caixa, mas estes não são refletidos na contabilidade. São também inúmeras, as vezes que o auditor refere movimentos na conta Caixa Geral de Depósitos sem justificação. Questionado o contabilista anterior, este disse que se refere a despesas não documentadas cujos pagamentos foram feitos pelo banco.

É também detetável no relatório, que o saldo de caixa na contabilidade é desde 2014 muito elevado e muito diferente das folhas de caixa da funcionária. Ainda não sabendo deste facto, o valor do caixa na contabilidade em 31/12/2016 era de 11.238.65. Este valor, levou-me a questionar a Olga e ela referiu que era normal ter um saldo elevado, dado o volume de vales do correio de utentes e não utentes que trocava/pagava, e precisava de ter dinheiro para os pagar. Mas para espanto meu, quando recebi as contas do exercício de 2017, verifiquei que o saldo real em cofre a 1 de Dezembro de 2018, estava a 22 332,50€ de distância do saldo na contabilidade em 31/12/2017. Também saliento, que só em 2017 aumentou 13.415,77€, o que é surpreendente. Questionado o contabilista anterior sobre o saldo de caixa e sobre o saldo da conta utentes, disse que era o resultado dos documentos que lhe foram entregues, que estes também já vinham muito altos do contabilista anterior e na altura alertou o responsável anterior pela contabilidade, e que este lhe disse que era costume haver muitas saídas de banco não documentadas.

ar - r - m -  
Nesélio L  
Aut  
M  
F  
A

Ainda no relatório, destaco o valor de 49.314,94 a crédito na conta utentes, referido na página 5, sem que se detete a razão do movimento, mas fica a ideia que foi para fazer desaparecer este valor dessa conta. Este valor deveria ter sido recebido pela instituição. Na página 12 o auditor refere que detetou um lançamento na contabilidade no valor de 20.000,00€ referente a regularização de caixa, que se destinou a fazer desaparecer este valor da conta caixa.

Sobre a falta de documentos, refere o auditor, que o Contabilista anterior lhe disse ter informado o Dr. Luís e a funcionária Olga da falta dos documentos.

No ponto b) da página 18 do relatório, o auditor recomenda que a correção do respetivo erro material deve ser levado à conta 56 - Resultados Transitados, conforme o especificado no Sistema de Normalização Contabilística das Entidades do Setor Não Lucrativo, com todas as indicações necessárias.

Realço o valor de 30 500,00€ referente a uma utente que se encontra por receber, embora esteja já em curso um processo judicial de recuperação da dívida.

De salientar, que a Direção na reunião de 4 de Março do corrente ano, decidiu por unanimidade seguir a recomendação do auditor, referida no ponto b) da página 18 do relatório, como forma de corrigir as situações detetadas. A autorização dada pela Direção ao responsável pela contabilidade do exercício de 2018 para regularizar as situações contabilísticas anómalas detetadas no balanço, consta no ponto 1 da ata nº 5 de 2019.

Dr. Fernando  
Neoplas  
Aut  
M  
I  
A

## 1. Situação Económica

### a) Vendas e Prestação de Serviços (euros)

	2018	Var. %	2017	N.º Utentes
Serviços prestados				
Lar	118 672.87	8.55%	109 325.43	15
SAD	109 558.00	0.36%	109 166.73	49
<b>Total</b>	<b>228 230.87</b>	<b>4.46%</b>	<b>218 492.16</b>	

Os serviços prestados registaram um aumento em comparação com o ano de 2017 de 4.46%. Creio que neste aumento está o rigor introduzido na emissão e respetiva das faturas.

Assim, a média mensal recebida por utente:

LAR----- 659.29€

SAD-----186.32€

### b) Subsídios, Doações e Legados à Exploração (euros)

	2018	%	2017
CRSS (Lar)	74 320.23	-10.71%	82 276,60
CRSS (SAD)	185 845.92	+6.93%	173 799,16
Subsídios de Outras Entidades			
POISE (CLDS)	80 374,71	-14.46%	91 995,63
Outras Entidades	9 098.77	%	4 732.39
<b>Total</b>	<b>349 639.63</b>	<b>-0.90%</b>	<b>352 803.78</b>

Constatamos que os montantes de subsídios recebidos na sua totalidade diminuíram 0.90% face a 2017, cuja justificação é a seguinte:

1. Não obstante a Segurança Social ter atualizado as tabelas de comparticipação em 2.2%, é difícil justificar a comparação com o ano 2017, porque os valores registados nesse ano na contabilidade, não correspondem aos valores transferidos pela Segurança Social referente ao acordo de cooperação.
2. A redução na comparticipação para o CLDS, refere-se ao critério contabilístico usado este ano, que é de atribuir ao exercício respetivo os proveitos e custos desse mesmo exercício, mesmo que sejam recebidos ou pagos em anos diferentes, cumprindo assim o disposto do normativo contabilístico. Por isso, do total recebido este ano foi levado à conta Resultados Transitados o valor de 25.969,57€. Este valor apesar de recebido no ano de 2018 é referente ao ano de 2017.

*B. Fernando  
Machado*  
*Aut*  
*Al*  
*Al*

**c) Gastos Gerais (Operacionais)**

	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2017</b>
Géneros Alimentares	101 798.50	-12.36%	114 380.67
Fornecimentos e Serviços	129 011.35	+9.48%	117 834.92
Gastos C/Pessoal	291 759.59	-4.62%	305 243.23
Outros Gastos	1 237.93	%	6 831.62
		%	
<b>Total</b>	<b>523 807.37</b>	<b>-3.91%</b>	<b>544 290.44</b>

A totalidade dos Custos Operacionais desceram 3.91% em comparação com 2017, cuja justificação é a seguinte:

1. No corrente ano ocorreu uma baixa de 12.36%, em parte porque se procedeu ao pedido de reembolso de 50% do IVA sobre os alimentos. De salientar que em anos anteriores este reembolso não era pedido. Esta alteração teve um impacto positivo em 3 629.35€. Também a alteração na política de compras, que passou a haver consulta de preços a mais que um fornecedor e a negociação de preços, teve efeito positivo, embora seja difícil quantificar o efeito na redução do custo.
2. Nos fornecimentos e serviços externos em comparação com o ano de 2017, verificamos um aumento de 9.48%. Os custos em geral (água, eletricidade, combustíveis, conservação...) estão em linha com o ano anterior, embora se verifiquem algumas oscilações, mas nada de grave. No entanto, é de salientar o peso que teve no aumento destes custos o valor pago em honorários, com o contabilista, o Advogado e o Auditor e também outros custos relacionados com o CLDS.
3. Em relação aos custos com o pessoal, de salientar a diminuição em 4.62%, face a 2017, motivada pela saída da funcionária administrativa e por baixas médicas que ocorreram em 2018.

**Assim, por utente, temos a seguinte média mensal de custos:**

**LAR 1 057.23**  
**SAD 494.15€**

**d) Resultado Operacional**

	<b>2018</b>	<b>%</b>	<b>2017</b>
Resultado Operacional	54 271.60	+144.98%	22 153.44

Dr. Fernando  
Pacheco  
Aut  
Juli  
Souza  
Ala

Por fim, em relação aos Custos Operacionais, no ano de 2018 verifica-se que apresentam um acentuado crescimento, mas, apesar deste resultado ser muito bom, sabemos que existem na instituição, meios e formas de o melhorar.

#### e) Resultado Líquido

	2018	%	2017
Resultado Líquido	54 271.60	+144.98%	22 153.44

Este resultado, assim como os resultados operacionais, surgem no seguimento de algumas alterações introduzidas e estão lançadas as condições para se obterem melhores resultados no futuro, se houver cuidado e rigor na gestão das compras, do pessoal, dos gastos em geral e mais atenção na atualização das mensalidades. Também é possível levar o Centro Social Interparoquial de Campos, Ruivães e Salamonde, a um nível elevado na qualidade dos serviços prestados aos utentes, sem com isso, comprometer futuramente o Resultado Financeiro da instituição.

#### 2) Ativos Fixos Tangíveis

Em 2018, não foi feita qualquer aquisição de ativos fixos tangíveis, embora estes tenham sofrido um aumento de 250.50€, referente à doação de uma cadeira de rodas feita pela Farmácia de Ruivães.

#### 3) Correções nos Resultados Transitados

Foram feitas diversas correções na rubrica de Resultados Transitados referentes a anos anteriores a 2018, nos seguintes valores; os movimentos a débito totalizam o valor de 44 983,40€, os movimentos a crédito totalizam o valor de 47 831.43€. Estas correções foram feitas de acordo com a recomendação do auditor e por decisão da Direção em reunião de 4 de Março de 2019.

#### f) Meios Financeiros Líquidos

	2018	Var. %	2017
Caixa	4 059,66		24 654,42
Depósitos à Ordem	75 606,39		77 321,76
Outros Depósitos Bancários	0,00		0,00
<b>Total</b>	<b>79 666.05</b>	<b>-28%</b>	<b>101 976,18</b>

Os meios financeiros líquidos registaram uma diminuição em comparação com o ano de 2017. Esta redução teve origem na regularização da conta caixa, como refere o auditor na página 16 do relatório, que **detetou a diferença de 22 332.50€ entre o valor em cofre e o valor**



**na contabilidade.** Também na página 18 é referido que existe a possibilidade de o caixa vir incorreto dos anos anteriores aos analisados. Esta regularização foi feita por contrapartida da conta de resultados, cumprindo assim o disposto do normativo contabilístico e seguindo a sugestão do auditor e conforme a decisão da Direção, em reunião de 4 de Março de 2019.

### 5) Aplicação de Resultados

Por unanimidade dos presentes, a Direção decidiu que o resultado líquido do período, no valor de 54 271,60€ seja levado à conta de Resultados Transitados.

### 6) Agradecimentos

Cumpre-nos agradecer a todas as Entidades e Pessoas que, por qualquer forma, prestaram a sua colaboração à Instituição, nomeadamente:

Centro Distrital da Segurança Social de Braga.

Câmara Municipal de Vieira do Minho.

Banco Alimentar

Exmos. Membros do Conselho Fiscal.

Exmos. colaboradores que demonstraram o maior empenho e zelo no cumprimento das suas obrigações.

Ruivães, Vieira do Minho, de 10 Abril de 2019

A Direção

Fernando Manuel de Costa Machado  
António Fernandes do Graça  
Maria Isabel Pereira de Sousa  
Maria Alice Escudo Fernandes  
Amador Arménio Marques Abreu